



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

Missa das Trabalhadoras e dos Trabalhadores RENSA – 01 DE MAIO DE 2023. MEMÓRIA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO

1ª Leitura:

- At 11,1-18
- Sl 41(42),2.3 e 42(43),3.4 (R. cf. Sl 41(42), 3a)

Evangelho:

- Jo 10,11-18 (O Bom Pastor)

Irmãs e irmãos na fé!

Alegria e fé!

Paz

*“Eu sou o bom pastor, conheço minhas ovelhas
e elas me conhecem, assim fala o Senhor”*

(Jo 10,14)

“No ventre de Maria Deus se fez homem. Mas, na oficina de José, Deus também se fez classe”

Dom Pedro Casaldáliga

“(…) Trabalhadores, trabalhadoras, Deus também é trabalhador (...)”

Pe. Zezinho

Hoje celebramos a 47ª Missa do Trabalhador da RNSA, com o tema “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc 24,32-33), em profunda comunhão com o itinerário pascal e a celebração do 3º Ano Vocacional no Brasil, que aponta para a atitude missionária dos discípulos de Emaús, após o encontro com Jesus Ressuscitado.

Celebrada desde 1976 pelas paróquias e movimentos pastorais da RNSA, a Missa do Trabalhador, em honra a São José Operário, já chegou a reunir milhares de pessoas na Praça da Cemig, incluindo integrantes de movimentos sociais e pastorais. A liturgia somente deixou de ser celebrada em praça pública no período da pandemia, entre os anos de 2020-2022.



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

Em 2020, pela primeira vez, a Missa do Trabalhador foi celebrada somente pela internet, já que na ocasião havia necessidade de isolamento social. Nos anos seguintes, em 2021 e em 2022, a tradicional liturgia foi celebrada na *Paróquia São José Operário*, em Contagem, da Forania Nossa Senhora do Sagrado Coração.

A Missa do Trabalhador é uma celebração muito significativa para as comunidades de fé da Região Episcopal Nossa Senhora Aparecida (RENSA) porque ela nasce da manifestação popular. Os trabalhadores, membros de movimentos pastorais das paróquias da Região tem vivenciado esta liturgia (desde 1976) como um espaço para partilhar a esperança e a fé. Também para cultivar a espiritualidade e trazer reivindicações em prol da dignidade humana.

Assim, esse ano, o aspecto que vale ser ressaltado na Missa do Trabalhador – *Festa de São José Operário* –, é o retorno desta celebração para o espaço público, com a presença de todas e todos vocês, querido Povo de Deus, que tanto agradeço pela presença tão expressiva e significativa neste momento. Obrigado, obrigado, obrigado! Sinto-me honrado e responsabilizado de presidir, juntamente com os irmãos presbíteros das paróquias da RENSa, a Missa do Trabalhador no dia 1º de maio.

Nós ouvimos com muita atenção a Santa Palavra de Deus. Com o Salmo 42,3a dizemos humildemente: “*Minha alma suspira por vós, ó meu Deus*”, pois, assim como os pagãos, diante dos Apóstolos que viviam em Jerusalém, também nós acolhemos a Palavra de Deus, pois ela, a Palavra, entrou na nossa casa e, alargando a “tenda do nosso coração”, nos permite compreender que a nossa tarefa neste mundo é louvar a Deus e, como “*sal da terra e luz do mundo*” (Mt 5,), jamais *chamar de impuro o que Deus purificou* (At 11, 9). Através de cada uma e de cada um de nós (assim como foi através de Pedro), de fato, a Palavra de Deus entra na nossa casa para nos falar de acontecimentos que trazem a salvação para todos. Por isso, peçamos irmãs e irmãos que o Espírito Santo desça sobre nós da mesma forma que desceu sobre os primeiros no princípio, pois nunca nos esqueçamos: “da mesma forma que João batizou com água, nós somos



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

batizados no Espírito Santo” – dom que Deus nos dá porque acreditamos em Jesus Cristo e no seu nome nos convertemos.

A Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor – Mistério Fontal da nossa fé pascal – explicita o caráter de sacrifício livre e gratuito de Jesus Cristo e esta é também moldura dourada que atrai o olhar de cada um de nós nesta Eucaristia. Gostaria de convidar vocês, irmãs e irmãos, a contemplar três preciosos aspectos do Evangelho que ouvimos (Jo 10,11-18):

Primeiro, por três vezes – no início, no meio e no fim da passagem – Jesus diz: *“Eu dou a minha vida por mim mesmo em favor de minhas ovelhas”* (v. 11. 15. 17s).

Segundo, notemos a contraposição entre Jesus, o Bom Pastor, e os mercenários. Os mercenários [certamente os fariseus que dialogam com Ele no Templo (cf. Jo 9,40)], não se importam com as ovelhas. Quando veem o lobo se aproximar, fogem e as abandonam. O interesse do mercenário é explorar e se aproveitar das ovelhas. Jesus, ao contrário, é o Bom Pastor. Seu interesse é proteger e conduzir a vida de cada uma das ovelhas, por isso é capaz de amar a ponto de dar a própria vida para que as ovelhas tenham vida plenamente (Jo 10,10), vida eterna!

Terceiro: assim como Jesus é íntimo (conhece) do Pai, e vice-versa, o Bom Pastor é íntimo de suas ovelhas e elas o conhecem, pois vivem em sua intimidade. As ovelhas escutam e reconhecem a voz do Bom Pastor, seguindo-o sem temor.

A figura do pastor é muito forte no mundo bíblico, pelo fato de o povo de Israel ser (antigamente) bastante habituado com essa realidade do pastor cuidando das suas ovelhas. Para nós, no mundo atual, a figura bíblica do pastor pode ser traduzida como a do cuidador ou do orientador: todo cuidador, todo orientador é um “*pastor*”, e toda pessoa que necessita ser cuidada ou orientada é uma “*ovelha*”. Políticos, empresários, líderes de setores de trabalho, pais, professores, líderes religiosos, médicos, psicólogos etc., são “*pastores*”. Enquanto isso,



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

cidadãos, trabalhadores, pessoas lideradas, filhos e filhas, seguidores de uma igreja ou religião, pacientes etc., são “ovelhas”.

Toda pessoa que cuida, lidera, orienta alguém, sem ter Jesus como modelo, corre o risco de se tornar “ladrão e assaltante”: usa sua posição de líder para lucrar com a vida dos outros; corrompe-se; deixa o poder “subir à cabeça” e se torna arrogante; busca seus próprios interesses e não o bem daqueles que estão sob seus cuidados. Além disso, existem “pastores” que se deixam sugar por suas ovelhas: são incapazes de dizer “não”, de colocar limites, de confrontarem os seus liderados com a verdade; carregam as ovelhas no colo quando estas podem caminhar com suas próprias pernas – o resultado é a sobrecarga, o esgotamento e o adoecimento do pastor.

Além de ser a porta – no sentido de modelo, de inspiração – para todo pastor, cuidador, orientador, Jesus é também a porta para toda ovelha que necessita “entrar, sair e encontrar pastagem” (cf. Jo 10,9).

- “Entrar” – somente por meio de Jesus podemos ter acesso ao Pai: “por meio dele, todos nós, num só Espírito, temos acesso ao Pai” (Ef 2,18).
- “Sair” – sinônimo de libertação: “*Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres*” (Jo 8,36).
- “Pastagem” – alimento, condição essencial para se ter vida: “*Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim, nunca mais terá fome, e o que crê em mim nunca mais terá sede*” (Jo 6,35).

Todo ser humano busca, ainda que inconscientemente, encontrar o Pai; necessita ser liberto de algo que o aprisiona ou ameaça; busca não somente sobreviver, mas viver uma vida com sentido. Tudo isso só pode ser encontrado na pessoa de Jesus Cristo.

Ele nos recorda que aquilo que vincula a ovelha ao pastor é o reconhecimento da sua voz: “*As ovelhas escutam a sua voz; ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz para fora... As*



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas não seguem um estranho, antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos” (Jo 10,3-5).

A voz do pastor é sinônimo de orientação. A humanidade tem se sentido profundamente desorientada. Há uma forte desorientação quanto à vida profissional, ao lidar com os problemas, ao construir um relacionamento, ao conduzir uma família, ao compreender a própria sexualidade, ao escolher uma igreja ou religião etc. Toda essa desorientação é agravada pelas *fake news* e por sites que têm como objetivo principal a falsificação da realidade.

Voz é sinônimo de orientação. Peço licença, aqui, para lhes perguntar: com quem você tem se orientado quanto à sua vida afetiva, sexual, familiar, profissional, financeira, espiritual? Enquanto existe uma rejeição a toda voz “institucional” – Estado (política), Igreja, Família, Escola – existe uma procura desesperada na Internet por gurus, *coachings* (treinadores, instrutores, motivadores), psicólogos, filósofos, influenciadores (*influencers*), padres, pastores e outros líderes espirituais que forneçam uma resposta rápida de prática à angústia que a pessoa está vivenciando. Quantos desses “orientadores” são cegos guiando outros cegos (cf. Lc 6,39)?

Jesus termina o Evangelho de hoje contrapondo-se ao ladrão, que se disfarça de “orientador” da pessoa, visando unicamente roubá-la, matá-la e destruí-la: “O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Mais do que nunca, cada um de nós precisa se perguntar pelo quê ou por quem está se orientando na vida. Quantas pessoas – ou, quem sabe, quantos de nós – estão seguindo orientações mentirosas, doentias, perversas, e não admitem reconhecer que estão sendo roubadas, mortas e destruídas? Quantos de nós estamos escolhendo entrar em portas erradas, justamente porque são largas e atrativas, ao invés de entrarmos pela porta que é Jesus, uma porta estreita, sim, exigente, sim, mas a única porta que nos conduz à verdadeira Vida?



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

Portanto, nós, hoje, formamos o redil do Senhor e nos perguntamos: somos capazes de escutar, reconhecer e seguir sua voz, e acolher os ensinamentos de seu Evangelho e vivendo sua Palavra? Como ovelhas, discípulos e discípulas, estamos dispostos, à semelhança de Jesus, a algum tipo de sacrifício em favor de nossos irmãos e irmãs, por menor que seja?

O ensinamento da Igreja Católica Apostólica Romana, através da Doutrina Social fundada na compreensão da Palavra de Deus, não cessa de nos orientar e vem se preocupando com a situação dos trabalhadores há um bom tempo. Como diz a *Gaudium et Spes*¹,

“A Igreja, guardiã do depósito da palavra de Deus, que é a fonte dos seus princípios de ordem religiosa e moral, embora ainda não tenha uma resposta imediata para todos os problemas, deseja, no entanto, unir a luz da revelação à competência de todos, para iluminar o caminho no qual a humanidade entrou recentemente. (...) Com efeito, o homem, criado à imagem de Deus, recebeu a missão de dominar a terra com tudo o que ela contém e de governar o mundo na justiça e na santidade, isto é, reconhecendo a Deus como Criador de todas as coisas, orientando para ele o seu ser e todo o universo; assim, com todas as coisas submetidas ao homem, o nome de Deus seja glorificado na terra inteira. Isto diz respeito também aos trabalhos cotidianos. Pois os homens e as mulheres que, ao procurar o sustento para si e suas famílias, exercem suas atividades de maneira a bem servir à sociedade, têm razão para ver no seu trabalho um prolongamento da obra do Criador, um serviço a seus irmãos e uma contribuição pessoal para a realização do plano de Deus na história.”

Assim, não é um tema de hoje, de ontem ou de amanhã o DIA INTERNACIONAL DE LUTA DAS TRABALHADORAS E DOS TRABALHADORES. É de agora, urgente;

¹ VAT II, *Gaudium et Spes*, n. 33s



O Papa Leão XXIII, na encíclica *Rerum Novarum*, publicada em 1891, fez importantes reflexões sobre a condição dos operários, enfrentando a exploração e as longas jornadas de trabalho, protegendo o povo trabalhador. Tal documento foi essencial para ditar o papel da Igreja na temática social. Por exemplo, desta Encíclica *Rerum Novarum* podemos citar os seguintes pontos:

- Salário - *“O salário deve ser capaz de assegurar a subsistência do operário sóbrio e honrado e atender suas necessidades e de sua família”.*
- Jornada de trabalho - *“O número de horas de trabalho diário não deve exceder a força dos trabalhadores, e a quantidade de repouso deve ser proporcionada à qualidade do trabalho, às circunstâncias do tempo e do lugar, à compleição e saúde dos operários”.*
- Trabalho insalubre - *“O trabalho, por exemplo, de extrair pedra, ferro, chumbo e outros materiais escondidos debaixo da terra, sendo mais pesado e nocivo à saúde, deve ser compensado com uma duração mais curta”.*
- Trabalho da criança - *“O que um homem válido e na força da idade pode fazer, não será equitativo - exigi-lo de uma mulher ou de uma criança. Especialmente na infância, não deve entrar na oficina senão quando a sua idade tenha suficientemente desenvolvido nela as forças físicas, intelectuais e morais: de contrário, como uma planta ainda tenra, ver-se-á murchar com um trabalho demasiado precoce, e dar-se-á cabo da sua educação”.*
- Trabalho semelhante ao escravo - *“Quanto aos ricos e aos patrões, não devem tratar o operário como escravo, mas respeitar nele a dignidade do homem, realçada ainda pela do cristão. O trabalho do corpo, pelo testemunho comum da razão e da filosofia cristã, longe de ser um objeto de vergonha, honra o homem, porque lhe fornece um nobre meio de sustentar a sua vida. O que é vergonhoso e desumano é usar dos homens como de vis instrumentos de lucro, e não os estimar senão na proporção do vigor dos seus braços”.*



Quando dos 40 anos de publicação da *Rerum Novarum*, em 1931, o Papa Pio XI publicou a encíclica *Quadragesimo Anno*, fazendo referência a importância da atuação e do olhar de toda a Igreja para as questões do mundo do trabalho. Desta preciosa Encíclica *Quadragesimo Anno* cito os seguintes pontos:

- O liberalismo econômico - Diferente do tempo da *Rerum Novarum*, o operariado já havia conquistado alguns direitos. No entanto, se afirmava um sistema econômico cada vez mais feroz, renascido das cinzas de 1929, onde “*a livre concorrência matou-se a si própria; à liberdade do mercado sucedeu o predomínio econômico; à avaricez do lucro seguiu-se a desenfreada ambição de predomínio; toda a economia se tornou horrendamente dura, cruel, atroz*” (QA 109).
- É contra esse despotismo econômico que Pio XI levanta sua voz (QA 105-108), um modelo que ele chama de “*imperialismo internacional bancário*” (QA 109).
- Ele foi o primeiro a questionar uma pretensa autonomia absoluta da economia (QA 42-43), uma posição que se tornou emblemática e veio reafirmada em todas as encíclicas sociais posteriores.
- Ética e Economia – A encíclica veio afirmar que Ética e Economia não podem se dissociar e que, por isso, a livre concorrência não pode servir de norma absoluta. Daí vem a apresentação de dois valores que deveriam nortear a vida econômica, que são a justiça e a caridade sociais (QA 88), que permaneceram como princípios da Doutrina social.
- Propriedade Privada - No que tange à propriedade privada, uma questão espinhosa no confronto com o liberalismo e o comunismo, Pio XI apresentou sua função social, colocando-a no devido lugar e não como um absoluto (QA 45-48).
- O Pontífice defendeu, ainda, que o salário do trabalhador deveria ser suficiente para que ele pudesse manter sua família de forma digna e honrada, de modo que a esposa não necessitasse trabalhar fora para complementar a renda familiar, sendo isso uma exigência da justiça social (QA 71).



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

→ Totalitarismo - Frente aos totalitarismos do seu tempo, o Papa Pio XI traz o princípio de subsidiariedade (QA 79), um dos mais típicos e representativos da Doutrina social, uma chave para uma organização da sociedade verdadeiramente democrática.

Mais recentemente, com o magistério de São João Paulo II, a caridade social começou a ser chamada de “*solidariedade*”. Nos 90 anos de publicação da *Rerum Novarum*, o Papa João Paulo II publicou a encíclica *Laborem Exercens*, reforçando mais uma vez a necessidade e urgência da defesa dos trabalhadores, sendo esse um tema de interesse da Igreja. Da Encíclica *Laborem Exercens* é preciso destacar os temas:

→ Dignidade – “*A Igreja deve fazer com que sejam sempre tidos presentes a dignidade e os direitos dos homens do trabalho, estigmatizar as situações em que são violados e contribuir para orientar as aludidas mutações, para que se torne realidade um progresso autêntico do homem e da sociedade*”

→ Sindicatos – “*Neste sentido, a atividade dos sindicatos entra indubitavelmente no campo da « política », entendida como uma prudente solicitude pelo bem comum. Ao mesmo tempo, porém, o papel dos sindicatos não é o de « fazer política » no sentido que hoje comumente se vai dando a esta expressão. Os sindicatos não têm o carácter de « partidos políticos » que lutam pelo poder, e também não deveriam nunca estar submetidos às decisões dos partidos políticos, nem manter com eles ligações muito estreitas. Com efeito, se for está a situação, eles perdem facilmente o contato com aquilo que é o seu papel específico, que é o de garantirem os justos direitos dos homens do trabalho no quadro do bem comum de toda a sociedade, e, ao contrário, tornam-se um instrumento da luta para outros fins.*”

→ Direitos Trabalhistas – “*Se o trabalho — nos diversos sentidos da palavra — é uma obrigação, isto é um dever, ele é ao mesmo tempo fonte também de direitos para o trabalhador. Tais direitos hão de ser examinados no vasto contexto do conjunto dos*



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

direitos do homem, direitos que lhe são conaturais, tendo sido muitos deles proclamados pelas várias instituições internacionais e estão a ser cada vez mais garantidos pelos diversos Estados para os respectivos cidadãos. O respeito deste vasto conjunto de direitos do homem constitui a condição fundamental para a paz no mundo contemporâneo: quer para a paz no interior de cada país e sociedade, quer para a paz no âmbito das relações internacionais, conforme já muitas vezes foi posto em evidência pelo Magistério da Igreja, especialmente após o aparecimento da Encíclica Pacem in Terris. Os direitos humanos que promanam do trabalho inserem-se, também eles, precisamente no conjunto mais vasto dos direitos fundamentais da pessoa.”

Neste momento urge ouvir o que nos ensina o Papa Francisco sobre o trabalho. O Papa Francisco na exortação *Christus Vivit* (2019) trata a questão do trabalho explicitando os seguintes temas:

→ Desemprego juvenil - “O Sínodo salientou que o mundo do trabalho é uma área onde os jovens «experimentam formas de exclusão e marginalização. A primeira e a mais grave é o desemprego juvenil, que, nalguns países, atinge níveis exorbitantes. Para além de os empobrecer, a falta de trabalho rescinde nos jovens a capacidade de sonhar e esperar, e priva-os da possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Em muitos países, esta situação depende do facto de alguns setores da população juvenil carecerem de competências profissionais adequadas, devido também aos défices do sistema educacional e formativo. Muitas vezes, a precariedade ocupacional que aflige os jovens fica-se a dever aos interesses económicos que exploram o trabalho».”

Na Homilia do Papa Francisco “O trabalho é a vocação do homem” – 01/05/2020 Festa de São José Operário – Celebração Matutina na Capela Santa Marta – fala do Trabalho Escravo



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

- “Na história, vemos a brutalidade que fizeram com os escravos: foram levados da África para a América - penso nesta história, que diz respeito à minha terra - e nós dizemos: *“Quanta barbárie!”*. Mas ainda hoje há muitos escravos, muitos homens e mulheres que não são livres para trabalhar: são obrigados a trabalhar para sobreviver, nada mais. São escravos: o trabalho forçado... existe o trabalho forçado, injusto, mal pago e que leva o homem a viver com a dignidade espezinhada. Há muitos, muitos no mundo. Muitos!
- Nos jornais, há alguns meses, vemos que num país da Ásia, um homem espancou até à morte um dos seus empregados que ganhava menos de meio dólar por dia, porque tinha feito algo de errado. A escravatura de hoje é a nossa *“indignidade”*, porque tira a dignidade dos homens, das mulheres, de todos nós. Pensa nos trabalhadores, nos diaristas, que trabalham por um salário mínimo não oito horas, mas doze, quatorze horas por dia: Pensa na empregada doméstica que não recebe um salário justo, não tem assistência da segurança social e nem sequer a possibilidade de se aposentar: isto não acontece apenas na Ásia. Também aqui.”
- Dignidade – Ainda, recordando a referida homilia do Papa, emerge o tema da Dignidade. *“Toda a injustiça que se faz a uma pessoa que trabalha, espezinha a dignidade humana; inclusive a dignidade daquele que comete a injustiça: abaixa-se o nível e acaba-se naquela tensão de ditador-escravo. Ao contrário, a vocação que Deus nos dá é tão bonita: criar, recriar, trabalhar. Mas isto pode ser feito quando as condições são adequadas e a dignidade da pessoa é respeitada.”*

Na Encíclica *Fratelli Tutti* (03/10/2020) o Papa Francisco fala do trabalho:

- Desemprego como causa da pobreza – *“Solidariedade é uma palavra que nem sempre agrada; diria que algumas vezes a transformamos num palavrão, que não se pode dizer; mas é uma palavra que expressa muito mais do que alguns gestos de generosidade esporádicos. É pensar e agir em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos*



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

sobre a apropriação dos bens por parte de alguns. É também lutar contra as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, a terra e a casa, a negação dos direitos sociais e laborais. É fazer face aos efeitos destrutivos do império do dinheiro (...). A solidariedade, entendida no seu sentido mais profundo, é uma forma de fazer história e é isto que os movimentos populares fazem».”

→ Trabalho para todos – *“É possível desejar um planeta que garanta terra, teto e trabalho para todos. Este é o verdadeiro caminho da paz, e não a estratégia insensata e míope de semear medo e desconfiança perante ameaças externas. Com efeito, a paz real e duradoura é possível só «a partir de uma ética global de solidariedade e cooperação ao serviço de um futuro modelado pela interdependência e a corresponsabilidade na família humana inteira».*”

→ A importância do trabalho - *“A grande questão é o trabalho. Ser verdadeiramente popular – porque promove o bem do povo – é garantir a todos a possibilidade de fazer germinar as sementes que Deus colocou em cada um, as suas capacidades, a sua iniciativa, as suas forças. Esta é a melhor ajuda para um pobre, o melhor caminho para uma existência digna. Por isso, insisto que «ajudar os pobres com o dinheiro deve sempre ser um remédio provisório para enfrentar emergências. O verdadeiro objetivo deveria ser sempre consentir-lhes uma vida digna através do trabalho».[136] Por mais que mudem os sistemas de produção, a política não pode renunciar ao objetivo de conseguir que a organização duma sociedade assegure a cada pessoa uma maneira de contribuir com as suas capacidades e o seu esforço. Com efeito, «não há pobreza pior do que aquela que priva do trabalho e da dignidade do trabalho». Numa sociedade realmente desenvolvida, o trabalho é uma dimensão essencial da vida social, porque não é só um modo de ganhar o pão, mas também um meio para o crescimento pessoal, para estabelecer relações sadias, expressar-se a si próprio, partilhar dons, sentir-se corresponsável no desenvolvimento do mundo e, finalmente, viver como povo.”*



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

→ Críticas sobre a lógica do mercado – “O mercado, por si só, não resolve tudo, embora às vezes nos queiram fazer crer neste dogma de fé neoliberal. Trata-se dum pensamento pobre, repetitivo, que propõe sempre as mesmas receitas perante qualquer desafio que surja. O neoliberalismo reproduz-se sempre igual a si mesmo, recorrendo à mágica teoria do «derrame» ou do «gotejamento» – sem a nomear – como única via para resolver os problemas sociais. Não se dá conta de que a suposta redistribuição não resolve a desigualdade, sendo, esta, fonte de novas formas de violência que ameaçam o tecido social. Por um lado, é indispensável uma política económica ativa, visando «promover uma economia que favoreça a diversificação produtiva e a criatividade empresarial», para ser possível aumentar os postos de trabalho em vez de os reduzir. A especulação financeira, tendo a ganância de lucro fácil como objetivo fundamental, continua a fazer estragos. Por outro lado, «sem formas internas de solidariedade e de confiança mútua, o mercado não pode cumprir plenamente a própria função económica. E, hoje, foi precisamente esta confiança que veio a faltar». O fim da história não foi como previsto, tendo as receitas dogmáticas da teoria económica imperante demonstrado que elas mesmas não são infalíveis. A fragilidade dos sistemas mundiais perante a pandemia evidenciou que nem tudo se resolve com a liberdade de mercado e que, além de reabilitar uma política saudável que não esteja sujeita aos ditames das finanças, «devemos voltar a pôr a dignidade humana no centro e sobre este pilar devem ser construídas as estruturas sociais alternativas de que precisamos».”

→ Importância da luta contra o trabalho escravo – “As maiores preocupações dum político não deveriam ser as causadas por uma descida nas sondagens, mas por não encontrar uma solução eficaz para «o fenómeno da exclusão social e económica, com suas tristes consequências de tráfico de seres humanos, tráfico de órgãos e tecidos humanos, exploração sexual de meninos e meninas, trabalho escravo, incluindo a prostituição, tráfico de drogas e de armas, terrorismo e criminalidade internacional organizada. Tal é a magnitude destas situações e o número de vidas inocentes envolvidas que devemos



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

evitar qualquer tentação de cair num nominalismo declamatório com efeito tranquilizador sobre as consciências. Devemos ter cuidado com as nossas instituições para que sejam realmente eficazes na luta contra estes flagelos».[187] Consegue-se isto, aproveitando de forma inteligente os grandes recursos do desenvolvimento tecnológico.”

Hoje, no Brasil atual, com a *Reforma Trabalhista*, a questão do trabalho é regida pela Lei 13.467 de 2017, que normatizou a flexibilização de direitos e garantias trabalhistas e a Lei 13.429 também de 2017 – Lei da Terceirização – que favoreceu a precarização do trabalho, dificultando ainda mais a garantia dos direitos, ambas previstas pela Consolidação das Leis Trabalhistas. Isto ocasionou a precarização do trabalho e das relações de emprego; como também à informalidade do trabalho, criando Dificuldades para o trabalhador em negociações com empregadores.

Já a PEC 06/2019 - *Reforma da Previdência* – afetou diretamente os trabalhadores, principalmente as mulheres e os professores. Ficou ainda mais difícil aposentar, aposentar com dignidade e com garantias. O formato de transição foi injusto.

Note-se igualmente a questão do Trabalho análogo ao de Escravo no Brasil. Até 21/03/2023 o governo Brasileiro, através do Ministério do Trabalho, resgatou 918 vítimas de trabalho escravo, isso é muito grave. Trabalhadores encontrados agredidos, passando fome, torturados e jornadas exaustivas etc...

Outros pontos são o *Combate ao desemprego*: Embora alguns apontam aumento do desemprego nos quatro primeiros meses do ano – por exemplo, a taxa de desemprego no Brasil subiu para 8,8% no trimestre móvel terminado em março, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada nesta sexta-feira (28) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) –, dados de abril de 2023² mostram que o desemprego está diminuindo e, consequentemente um aumento de empregos, segundo dados divulgados pelo

² Cf. <https://g1.globo.com/google/amp/economia/noticia/2023/04/28/desemprego-sobe-a-88percent-no-trimestre-encerrado-em-marco-diz-ibge.ghtml> Esse é o menor resultado para o trimestre desde 2015, quando fechou em 8%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, entre outubro e dezembro, o período traz aumento de 0,9 ponto percentual (7,9%) na taxa de desocupação. No mesmo trimestre de 2022, a taxa era de 11,1%. Com isso, o número absoluto de desocupados teve alta de 10% contra o trimestre anterior, chegando a 9,4 milhões de pessoas. São 860 mil pessoas a mais entre o contingente de desocupados, comparado o último trimestre do ano passado. Em relação ao mesmo período de 2022, o recuo é de 21,1%, ou 2,5 milhões de trabalhadores. Já o total de pessoas ocupadas teve um recuo de 1,6% contra o trimestre anterior, passando para 97,8 milhões de brasileiros. Deixaram o grupo cerca de 1,5 milhão. Na comparação anual, houve crescimento de 2,7%.



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, quando 195.171 postos de trabalho com carteira assinada foram abertos no último mês³. Mas, tudo de maneira lenta, sendo necessário ainda mais o fomento de políticas de geração de emprego e renda; *A luta sindical*: faz-se necessário uma reestruturação sindical, um reinventar. Para manter um sindicato forte e a capacidade coletiva de luta dos trabalhadores é preciso resistir a todo tipo de ataques que visam destruir a organização do movimento sindical. É essencial inventar o sindicato do futuro.

Retomar, portanto, irmãos e irmãs, a Doutrina Social da Igreja (com seus preciosos documentos) é o que nos permite, agora, acolher a Nota da Pastoral Operária Nacional para o Dia das Trabalhadoras e dos Trabalhadores, neste 1º de maio de 2023. Diz a nota:

“O trabalho é para o ser humano e não o ser humano para o trabalho (adaptado Mc 2,27) A realidade que a classe trabalhadora vivencia na atualidade, somada às condições de trabalho vem agravando consideravelmente as condições de vida da trabalhadora e do trabalhador. As trabalhadoras e os trabalhadores sentem diariamente a perda dos direitos arduamente conquistados. As reformas Trabalhista, Previdenciária e a lei da Terceirização promovidas pelos governos federais nos últimos anos, promoveram o achatamento dos salários, jornadas exaustivas de trabalho e a falta de emprego. A partir de uma construção idealizada pelos grandes empresários e poder econômico o trabalho é precarizado continuamente como um processo. Com isso o alto índice de desemprego, o crescimento da informalidade e com ela a falsa ideia do “empreendedorismo”, que ilude a trabalhadora e o trabalhador. Entre estes estão os trabalhadores por aplicativos, os vendedores ambulantes, pequenos proprietários, etc. Vivenciamos uma escravidão moderna. Tivemos nos últimos anos, governos que em sua política econômica não

³ Cf. <https://www.fiems.com.br/noticias/caged-registra-criacao-de-195-2-mil-postos-de-trabalho-em-marco/38332#:~:text=A%20cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20empregos%20cresceu,desde%20setembro%20do%20ano%20passado>

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registra criação de 195,2 mil postos de trabalho em março. Após dois meses de recuo, a criação de emprego formal subiu em março. Segundo dados divulgados pelo Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego, 195.171 postos de trabalho com carteira assinada foram abertos no último mês. O indicador mede a diferença entre contratações e demissões. A criação de empregos cresceu 97,6% maior que a do mesmo mês do ano passado. Em março de 2022, tinham sido criados 98.786 postos de trabalho, nos dados com ajuste, que consideram declarações entregues em atraso pelos empregadores. A abertura mensal de vagas atingiu o maior nível desde setembro do ano passado.



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

priorizaram políticas de desenvolvimento econômico, de geração de renda e emprego e de distribuição da riqueza produzida, com taxação de grandes fortunas, por exemplo. O que se observa é uma política de altas taxas de juros e inflação que só contribuem para um acúmulo de riqueza cada vez maior por uns e por outro lado o empobrecimento crescente das famílias. Essa realidade ameaça concretamente a garantia e a proteção da vida. O Papa Francisco nos diz que o trabalho de mulheres e homens, é vocação recebida e torna o ser humano semelhante a Deus, porque a criatividade se torna presente. “O trabalho dá a dignidade. Também hoje há muitos escravos, escravos do trabalho para sobreviver: trabalhadores forçados, a quem não se paga o que seria justo e não tem proteção social. Toda injustiça que se faz ao trabalhador é espezinhar a dignidade humana.” Toda norma que tira da mulher e do homem o direito de viver com dignidade, é contra a vida. Necessário reconhecer, dar valor e condições dignas e justas para quem realiza qualquer tipo de trabalho, em todos os espaços na sociedade. Sigamos as palavras de Jesus Cristo que nos diz que “O trabalho é para o ser humano e não o ser humano para o trabalho” (adaptado Mc 2,27). Ele experienciou as condições humanas de trabalho em sua família. A partir de nosso pensar e agir, lutemos contra as condições injustas e a opressão, preservando o cuidado com a vida. Por isso, neste 1º de maio, Dia Internacional das Trabalhadoras e Trabalhadores, a Pastoral Operária reafirma a importância do trabalho como fonte de justiça. Temos como missão e compromisso a organização da classe trabalhadora e a luta contra o desemprego, a informalidade, a precarização e o trabalho escravo. À luta, trabalhadoras e trabalhadores!”.

Então, é urgente que sejam fortalecidos os novos formatos econômicos ou iniciativas econômicas. Na verdade, é imprescindível o fortalecimento das iniciativas promissoras inspiradas na “Economia de Francisco e Clara”, suscitada pelo Papa Francisco na *Fratelli Tutti* – enquanto contribuição pastoral de novas relações econômicas baseadas na cooperação e na solidariedade. Trata-se, na verdade, do fortalecimento do trabalho da “Pastoral Operária” e da “Pastoral do mundo do trabalho” em nossas comunidades. Sem dúvida, alcançaremos sempre



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

mais êxito, neste sentido, participando ativamente da iniciativa da Igreja Católica da “*Semana Social Brasileira*”, este ano conhecida como “*Sexta Semana Social Brasileira*”, e que tem como tema: “*Mutirão pela vida: por terra, teto e trabalho*”.

Nossa profecia cristã/católica exige que não cessemos de levantar nossa voz para combater a desigualdade social causada pela precarização do trabalho (ausência de uma política pública que supere a informalidade do trabalho), como também a cobrança injusta de impostos, pesando nas costas do trabalhador e da trabalhadora uma taxaço maior do que as suas forças podem suportar.

*Com a intercessão de São José Operário, continuemos esperançando com força e coragem em nossas comunidades de fé e amor. Seja São José Operário – o incansável trabalhador de Deus – , que hoje homenageamos com nossa devoção e gratidão, nesta Eucaristia, também nosso intercessor. Aliás, o que desejamos é que seu patrocínio nos inspire na luta pelo trabalho digno, justo e humanizado, uma vez que São José, *Pai Trabalhador*, como diz o Papa Francisco⁴, pode, de fato, fecundar nossa espiritualidade do trabalho, pois*

“era um carpinteiro que trabalhou honestamente para garantir o sustento da sua família. Com ele, Jesus aprendeu o valor, a dignidade e a alegria do que significa comer o pão fruto do próprio trabalho. Neste nosso tempo em que o trabalho parece ter voltado a constituir uma urgente questão social e o desemprego atinge por vezes níveis impressionantes, mesmo em países onde se experimentou durante várias décadas um certo bem-estar, é necessário tomar renovada consciência do significado do trabalho que dignifica e do qual o nosso Santo é patrono e exemplo. O trabalho torna-se participação na própria obra da salvação, oportunidade para apressar a vinda do Reino, desenvolver as próprias potencialidades e qualidades, colocando-as ao serviço da sociedade e da comunhão; o trabalho torna-se uma oportunidade de realização não só para o próprio

⁴ PAPA FRANCISCO, *Carta Apostólica Patris Corde*, por ocasião do 150º Aniversário da Declaração de São José como Padroeiro Universal da Igreja, n. 6.



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

trabalhador, mas sobretudo para aquele núcleo originário da sociedade que é a família. Uma família onde falte o trabalho está mais exposta a dificuldades, tensões, fraturas e até mesmo à desesperada e desesperadora tentação da dissolução. Como poderemos falar da dignidade humana sem nos empenharmos para que todos, e cada um, tenham a possibilidade dum digno sustento? A pessoa que trabalha, seja qual for a sua tarefa, colabora com o próprio Deus, torna-se em certa medida criadora do mundo que a rodeia. A crise do nosso tempo, que é económica, social, cultural e espiritual, pode constituir para todos um apelo a redescobrir o valor, a importância e a necessidade do trabalho para dar origem a uma nova «normalidade», em que ninguém seja excluído. O trabalho de São José lembra-nos que o próprio Deus feito homem não desdenhou o trabalho. A perda de trabalho que afeta tantos irmãos e irmãs e tem aumentado desde a pandemia de Covid-19, deve ser um apelo a revermos as nossas prioridades. Peçamos a São José Operário que encontremos vias onde nós possamos comprometer até se dizer: nenhum jovem, nenhuma pessoa, nenhuma família sem trabalho!”

Antes de terminar gostaria de pedir licença a todas e todos para alguns agradecimentos. Mais uma vez, muito obrigado por esta experiência retomada da Missa do 1º de Maio, aqui na Praça da Cemig.

→ Na verdade, preciso agradecer ao Sr. Vereador *Vinícius Faria*, da Câmara de Vereadores de Contagem, autor do Projeto votado pela Câmara e Sancionado pela Prefeita, Sra. *Marília Campos*, como sendo a “Missa dos Trabalhadores” um “bem imaterial da Cidade de Contagem” e, portanto, uma verdadeira riqueza para a nossa Região Episcopal Nossa Senhora Aparecida.

→ Agradeço as lideranças da “Pastoral Operária” da RENSa, acompanhados pelo Revmo. *Pe. Flávio Ramos*, assessor da Pastoral Social da RENSa, pela competência e decidida dedicação em preparar esta liturgia. Estivemos reunidos na Cúria Regional e em exercício sinodal, também com a presença do *Samuel* – que é o funcionário articulador do



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

VEASPAM para a nossa Região Episcopal - para acordamos as ideias e as ações para que hoje aqui retomássemos essa insubstituível tradição.

- Agradeço à Equipe da RENSA, liderada pelo Revmo. Sr. *Pe. Dinamar Gomes Pinto*, Vigário Episcopal, nosso Secretário da Cúria – *Jefferson Pinheiro* – pelos serviços de infraestrutura, organização e instalação deste espaço público como lugar celebrativo acolhedor das caravanas advindas das mais diversas Comunidades Paroquiais da RENSA.
- Agradeço à Equipe de Canto e de Cerimônia, sob a supervisão do Revmo. *Frei Rodrigo Antônio de Jesus*, OSA, oportunizando-nos a beleza desse momento orante, profético, comunitário e eminentemente eclesial.
- Agradeço a todas e todos pela participação. Somos testemunhas da esperança e, portanto, responsáveis pela proclamação da Palavra de Deus! Obrigado por terem vindo aqui hoje. Obrigado pela companhia cristã que vocês nos oferecem nas comunidades espalhadas por toda a nossa Região e pelos seus serviços pastorais diversificados e imprescindíveis.
- Agradeço com muita reverência o apoio do jovem mestrando em Ciências Sociais pela PUC MINAS, *José Maurício de Faria Ferraz*, também secretário do VEAM, pelas importantes ajudas na confecção desta mensagem que acabo de proferir.

E, com as mesmas palavras dos Bispos do Brasil, em Carta dirigida ao Povo Brasileiro, na conclusão da 60ª Assembleia Geral da CNBB, desejo lhes saudar para terminar:

Neste “*dia 1º de maio, saudamos os trabalhadores e as trabalhadoras de nosso País, com as palavras do Papa Francisco: “O mundo do trabalho é prioridade humana, é prioridade cristã, a partir de Jesus trabalhador. Onde há um trabalhador, ali há o olhar do amor do Senhor e da Igreja. Lugares de trabalho são lugares do povo de Deus” (Encontro com Trabalhadores em Gênova, Itália, 2017). Diante das mudanças do mundo do trabalho, percebemos que promessas de crescimento econômico, geração de empregos, melhores condições de trabalho, aumento de renda, redução da carga horária, mais tempo de descanso e convivência social, enfim, condições mais saudáveis de vida, continuam sendo desafios sem soluções. A crescente informalidade das relações*



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

trabalhistas reduz a segurança social e impede o acesso ao mínimo para a sobrevivência. O trabalho análogo à escravidão, presente em todo o território nacional, é uma chaga social que precisa ser energeticamente combatida pelos poderes constituídos e por toda a sociedade. As constatações desses tempos difíceis não podem nos limitar, nem servir para que as soluções sejam adiadas. As estruturas do Estado, os poderes da República, as autoridades públicas, as lideranças sociais, as organizações religiosas, os meios de comunicação, as plataformas e as redes sociais, cada um e cada uma, com sua competência, devem apoiar-se reciprocamente para o bem do País. Precisamos criar um “espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações. Sejam parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas” (Fratelli Tutti, 77). Assumindo nosso dever social, não podemos deixar de cobrar dos governos, legitimamente eleitos, o protagonismo que lhes foi confiado, uma opção clara e radical pela vida, desde a concepção até à morte natural, passando inevitavelmente pelos direitos sociais e humanos. Chamamos a atenção para a importância da vacinação, especialmente para das crianças. No cuidado com a vida, nenhuma seletividade pode ser tolerada e será sempre, por nós, denunciada. Conclamamos toda a sociedade brasileira a construir um amplo projeto de reconciliação e pacificação, a partir de um diálogo franco e aberto, que possibilite superar o que nos afasta, com o objetivo de assegurar o que nos une: o país, o seu povo e a criação. O ponto de partida dessa construção se dá nas famílias, comunidades, relações sociais, profissionais, eclesiais e políticas, através da amizade social que promove a cultura do encontro. Como comunidade de fé, cremos que sua concretização passa necessariamente pelas nossas orações. Rezemos, pois, como nos pede o Papa Francisco, pelo fim das guerras, dos conflitos e das violências. Somos “caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz” (Fratelli Tutti, 8). Reafirmamos nossa profunda confiança no povo brasileiro. Não tenhamos medo. A esperança é a nossa coragem! Sejam semeadores



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

de mudança, de solidariedade e de vida. Pelo amor do Cristo vivo e ressuscitado, por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, invocamos a bênção de Deus sobre o povo brasileiro, suas famílias e comunidades.”